

Rating

brBBB+

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.

Data: 06/jun/2013
Validade: 30/jun/2013**Sobre o Rating****Perspectiva: Positiva****Observação:** -**Histórico:**

Dez/12: Afirmação: brBBB+ (posit.)
Afirmação: brA-2 (CP)
Jun/12: Afirmação: brBBB+ (estável)
Afirmação: brA-2 (CP)
Dez/11: Afirmação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)
Jun/11: Afirmação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)
Dez/10: Elevação: BBB+ (estável)
Afirmação: A-2 (CP)
Dez/09: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)
Dez/08: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-3 (CP)
Jun/08: Atribuição: BBB (estável)
Atribuição: A-3 (CP)

Analistas:Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.brHenrique Campos
Tel.: 55 11 3377 0721
henrique.campos@austin.com.brAustin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 06 de junho de 2013, alterou de estável para **positiva** a perspectiva do rating de crédito de longo prazo '**brBBB+**' do Banco Tricury S.A. O rating de curto prazo foi mantido em '**brA-2**'.

O Banco Tricury iniciou suas atividades em 1990, a partir da transformação da Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários em banco múltiplo, atuando inicialmente no financiamento de veículos e como administrador dos recursos aplicados pelos acionistas e pelas empresas do próprio Grupo. A partir de 1997, passou a direcionar suas operações para o crédito às pessoas jurídicas foco que mantém até hoje. O Banco é controlado em 100% por dois irmãos da família Cury, os quais possuem negócios relevantes nas áreas de construção civil e no ramo imobiliário. A administração superior é composta por três Diretores Executivos, os dois acionistas e um Diretor Estatutário.

A afirmação da nota está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e considerou o histórico de bom desempenho do banco, a prudente gestão das operações de crédito e a boa qualidade dos seus ativos. Reflete os elevados níveis de capitalização (Índice da Basileia de 37,5% em dez/12), a baixa alavancagem em crédito (crédito/PL de 1,6 vezes) e a manutenção de confortável nível de liquidez. Este é beneficiado pela manutenção de elevado volume de caixa e pelo *funding* composto, em parte, por depósitos de fontes ligadas aos acionistas, clientes cativos e depósitos a prazo com garantia Especial – DPGEs.

A mudança da perspectiva do rating demonstra a postura conservadora da administração em sua estratégia de crescimento orgânico moderado, preservando os fundamentos financeiros acima mencionados e não alterando sua política de crédito, pautada pela não concentração individual, pela diversificação setorial e pela exigência de garantias reais, sobretudo imóveis com alienação fiduciária. A perspectiva considerou ainda, a entrada em vigor, desde o início de 2013, da nova modalidade de captação de depósitos - DPGE II – com a alienação fiduciária de recebíveis, e, a recente elevação da garantia de até R\$ 250 mil por parte do Fundo Garantidor de instrumentos de captação passíveis de emissão pelo Tricury (ex: CDB, LCI, LCA).

A despeito do reduzido aumento na carteira observado em 2012 e, sua elevada base patrimonial relativamente aos seus ativos, o banco tem apresentado um bom histórico de rentabilidade sobre o PL (18,8% em dez/11 e 14,3% em dez/12). A rentabilidade é recorrente e se sustenta fundamentalmente nos ganhos com receitas de juros advindos de suas operações de crédito, em que o banco tem conseguido operar com bons *spreads* e boas garantias. Ademais, o banco vem registrando ótimos índices de eficiência de custos (27,1% em dez/11 e 28,3% em dez/12), refletindo sua estrutura operacional enxuta.

A classificação incorpora, entretanto, a dependência e concentração de seu resultado na atividade de crédito voltada ao segmento do *middle market*, este sensível a reversões desfavoráveis na conjuntura econômica. Devido ao aumento da inadimplência no segmento de *middle market*, na pior qualidade creditícia de empresas atuando em seu segmento, a instituição tem sido mais conservadora em sua estratégia de crescimento da carteira em relação a períodos anteriores. O banco tem reduzido a concessão de crédito, registrando um crescimento modesto de 3,3% no saldo da carteira na comparação entre dez/11 e dez/12.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas pela Austin Rating obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao rating soberano do país, este empregado como teto para ratings internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos e qualitativos intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

O Banco Tricury registrou uma base de ativos de R\$ 695,6 milhões em dezembro de 2012, saldo 17% superior ao valor reportado em dezembro de 2011. As operações de crédito montaram R\$ 314,4 milhões no final do ano passado, subindo 3,3% em doze meses. Sua representatividade nos ativos, entretanto, diminuiu no período em comparação, de 54,4% em dez/11 para 47,9% em dez/12, dando lugar às aplicações interfinanceiras de liquidez que passaram a responder por 42,4% do total de ativos, ante 36,9% em dez/11. As aplicações interfinanceiras de liquidez alcançaram um saldo de R\$ 295,1 milhões.

O risco de crédito está centrado nas operações direcionadas para pessoas jurídicas, englobando empresas do *middle market*, com faturamento anual variando entre R\$ 200 milhões e R\$ 500 milhões, além de algumas empresas com faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão. A maior parte da carteira é garantida por imóveis. O segmento de pessoas físicas é pouco representativo (4,6% da carteira em dezembro de 2012) e se refere à carteira de crédito consignado para funcionários públicos e beneficiários do INSS, adquirida com coobrigação.

O Banco Tricury adota critérios de classificação e provisionamento em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central, não contabilizando reservas adicionais às mínimas requeridas por esta resolução. Em dezembro de 2012, 95,34% do total da carteira se encontrava registrado entre as faixas AA a C, sendo 38,47% no nível A, 36,64% na faixa B e 20,23% em C. O total de créditos registrados entre as categorias D a H atingiu 4,67%.

O banco tem apresentado bons indicadores de inadimplência. As parcelas vencidas (a partir de 15 dias) montaram R\$ 4,1 milhões em dezembro de 2012, registrando uma queda de 36,5% na comparação com o saldo de R\$ 6,4 milhões reportado em dezembro de 2011. Relativamente ao saldo total da carteira, equivalia a 1,3% em dez/12 e 2,1% em dez/11. Considerando os contratos vencidos acima de 15 dias e não apenas a(s) parcela(s) vencida(s), a relação com o total do portfólio de créditos era de 12,7% e 11,6%, respectivamente, para os períodos acima. Já o atraso dos contratos acima de 60 dias cai para o patamar de 3,1% em dez/12 (dez/11: 3,0%), nível bem mais próximo da mediana estatística calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos do Tricury (dez/12: 2,9%).

O estoque de provisões para créditos de liquidação duvidosa montaram R\$ 8,1 milhões em dezembro de 2012 ante R\$ 9 milhões em dezembro de 2011. A razão entre o estoque de provisões e o volume de operações de crédito era de 3,0% em dezembro de 2011 e 2,6% em dezembro de 2012, níveis considerados baixos com relação à mediana estatística calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos do Tricury. Já com relação ao total dos créditos vencidos, as provisões apresentaram uma cobertura de 1,99x em dezembro de 2012, considerando apenas as parcelas (dez/11: 1,39x) e, 0,20x tomando como base os contratos (dez/11: 0,25x).

A perda líquida apurada no exercício 2012 (volume de créditos baixados para prejuízo menos recuperação) representou 1,84% do saldo de crédito em dezembro de 2012 (0,36% em dez/11), refletindo a elevada pontualidade da carteira e a capacidade de recuperação de crédito através da execução de garantias.

O banco apresentava certa concentração em torno dos principais devedores. Os 10 maiores tomadores respondiam por 33,60% do total da carteira de crédito em dezembro de 2012, e os 20 maiores por 53,6%, equivalendo, respectivamente, a 53,4% e 85,3% do PL do banco naquela data. O *ticket* médio das operações de crédito, entretanto, era reduzido, montando R\$ 1.466 mil em para um total de 208 operações em aberto em dezembro de 2012.

As aplicações interfinanceiras de liquidez se compunham de títulos públicos federais (LFT, LTN e NTN) e depósitos interfinanceiros – DI que apresentavam baixo risco de crédito. Já a carteira de títulos e valores mobiliários se compunha essencialmente de Letras Financeiras do Tesouro e certificados de depósitos bancários, emitidos por instituições dotadas de baixo risco de crédito.

Capitalização

O Banco Tricury opere tradicionalmente com elevada capitalização. O Índice da Basileia da instituição atingiu o patamar de 37,5% em dezembro de 2012 ante 34,9% em dezembro de 2011 e 29,1% em dezembro de 2010, níveis bem superiores ao patamar mínimo de 11% requerido pelo Banco Central do Brasil. Adicionalmente, tem apresentado baixa alavancagem em crédito, com uma relação entre o saldo de crédito e o PL de 1,6 vezes em dezembro de 2012 (1,8 vezes em dezembro de 2011).

Os acionistas são comprometidos com a atividade bancária, tendo como principais indícios o crescimento da base patrimonial por meio da retenção de parcela dos lucros apurados a cada exercício e realização de aportes periódicos de capital. Afora o controle societário do Tricury, os acionistas participam no Bloco de Controle da empresa Trisul S.A, uma construtora e incorporadora com foco em empreendimentos residenciais. O faturamento da Trisul totalizou R\$ 159 milhões em março de 2013, ante R\$ 189,2 milhões em março de 2012. A empresa apresentou lucro líquido de R\$ 8 milhões no primeiro trimestre deste ano, ante um ganho líquido R\$ 3 milhões em março de 2012. O PL da companhia montava R\$ 597,2 milhões no final do primeiro trimestre e a relação Dívida Líquida/PL era de 114%. A Trisul S.A. e as empresas coligadas aplicam parte de seu caixa no Banco Tricury em condições normais de mercado, no que se refere a prazos de vencimento e taxas de remuneração. Em dezembro de 2012, a companhia mantinha um montante total aplicado no Banco Tricury de R\$ 26,4 milhões.

Em função do porte do banco e da sua participação no sistema financeiro, a probabilidade de que haja assistência por parte dos órgãos oficiais é baixa. A expectativa da Austin Rating é de que os acionistas se disponham a aportar recursos no banco, em caso de necessidade, porém não podemos assegurar. É intenção dos acionistas continuar capitalizando a instituição ao menos pela retenção parcial de lucros.

Captação / Liquidez

As atividades de crédito comercial têm sido financiadas com a emissão de depósitos (CDB/CDI) captados junto a pessoas jurídicas, físicas, instituições financeiras e investidores institucionais e parcela obtida junto aos acionistas e empresas ligadas. Com menor participação que as modalidades anteriores, o banco emite letras de crédito do agronegócio (LCA) junto a pessoas físicas. Adicionalmente, repassa recursos referentes ao Programa Minha Casa Minha Vida.

Em dezembro de 2012, o total de recursos captados somava R\$ 472,3 milhões, registrando um crescimento de 19,7% em relação ao mesmo período no ano anterior. A estrutura de captação era composta de R\$ 441,9 milhões oriundos de depósitos, de R\$ R\$ 19,6 milhões de LCAs e R\$ 10,8 milhões de repasses do Programa Minha Casa Minha Vida. A modalidade de depósito a prazo totalizou R\$ 422,1 milhões, respondeu por 95,5% do total dos depósitos e por 93,5% da captação em geral. Os depósitos apresentaram evolução de 26% em doze meses cabendo à modalidade garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (DPGE1), parcela expressiva desta captação. O saldo tomado de DPGE em dez/11 montava R\$ 178,3 milhões passando a R\$ 297,5 milhões em dez./12, um aumento de 66,8%. O banco utilizou o limite total disponível nesta modalidade.

No encerramento do exercício do ano 2012, o banco apresentava elevada *cobertura* de 4,34x no vencimento de ativos e passivos de até três meses de prazo, conforme exibido em tabela ao final do relatório. A soma das *disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, carteira títulos e valores mobiliários e operações de crédito vencidas*, apresentavam cobertura de 1,59x a soma das obrigações de *depósitos, letras de crédito do agronegócio e repasses do país*, vencendo de 3 meses a 1 ano. Para o período acima de um ano, o banco exibia um *gap* de prazos de 0,41x.

O caixa é constituído preponderantemente de aplicações financeiras de elevada liquidez no mercado secundário. Em dezembro de 2012, o caixa livre do banco totalizava R\$ 300,8 milhões, sendo R\$ 75,8 milhões em Letras Financeiras do Tesouro, R\$ 40 milhões em Notas do Tesouro Nacional, R\$ 144,6 milhões em Letras do Tesouro Nacional e R\$ 40,1 milhões em depósitos interfinanceiros. A posição de liquidez equivalia a 69% do total dos depósitos a prazo e interfinanceiros e, 248% dos depósitos a prazo e interfinanceiros vencendo até 360 dias e, a 154% do PL.

Semelhantemente aos bancos com seu perfil de atuação, porte e estrutura de captação, o Tricury exibe concentração entre os maiores aplicadores. Em dezembro de 2012, os dez maiores aplicadores respondiam por 37,98% da captação total de depósitos e letras de crédito do agronegócio (LCA) e os vinte maiores por 59,88%. O banco detinha um conjunto de 242 clientes aplicadores naquele período. Do total de R\$ 461,5 milhões de captação total, fundos de investimento respondiam por 47,4%, pessoas jurídicas por 30,3%, investidores pessoa física por 8,8% e sociedades ligadas por 8,7%, dentre outros. Os Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC – DPGEs - representavam 64,5% do total da captação em dezembro de 2012 (dez/11: 50,8%).

Apesar da concentração, o risco de liquidez é atenuado pela manutenção de elevados níveis de caixa e pela compatibilidade entre o prazo de vencimento dos ativos e passivos, o qual é beneficiado pela participação de recursos ligados aos acionistas e Depósito a Prazo com Garantia Especial - DPGEs no *funding*. Além da participação de fontes ligadas, o prazo médio da captação (dez/12: 685 dias) foi beneficiado pela captação de DPGEs com prazos de vencimento mais longos. O banco avalia as captações mais relevantes, antecipando possíveis resgates ou renovações e os recebimentos nos fluxos diários.

Diferentemente dos bancos pequenos e médios que atuam em modalidades de crédito mais longas, a cessão de carteira, como mecanismo de *funding* e de adequação de prazos entre ativos e passivos, não tem sido utilizada pelo Banco Tricury. O prazo médio da carteira de crédito era de 348 dias em dez/12.

Risco de Mercado

Tendo como foco a concessão de crédito, as operações de tesouraria funcionam como apoio à principal atividade do banco e estão ligadas à gestão do caixa e do *funding*, sendo conservadora em sua atuação. Não possui posição de risco ou alçada. Periodicamente, são realizadas reuniões para acompanhamento do fluxo de caixa da instituição.

O Banco Tricury opera com baixa exposição ao risco de mercado. O banco não está exposto à variação cambial e o descasamento de indexadores é reduzido. Ao final de dezembro de 2012, cerca de 91,3% do total da carteira de crédito tinha como indexador a variação do CDI + %, enquanto os depósitos a prazo – principal fonte de captação do banco – da mesma forma, eram atrelados predominantemente a este mesmo indexador, o que reduz o risco de descasamento de indexadores. Semelhantemente, a carteira de TVM detinha títulos pós-fixados (LFTs e CDBs), imunes à marcação a mercado com um aumento das taxas de juros.

O banco gerencia suas posições e controle de risco pela metodologia de *Value at Risk – VaR*. A política de exposição a riscos é considerada conservadora. Para o atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.464/07 foi implementada no Banco Tricury S/A uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos de mercado de suas operações. Adicionalmente, foi aprovada pela Diretoria uma Política para Gestão de Risco de Mercado. Os limites para as operações de tesouraria são estabelecidos pelo Comitê, com anuência dos diretores estatutários da instituição.

Gestão / Estratégia / Governança Corporativa

O banco encara o aumento no saldo da carteira de crédito como um desafio para 2013, considerando a redução da atividade econômica local, a retração na demanda de crédito e, em linhas gerais, uma pior pontualidade de pagamento das empresas atuando no segmento do *middle market*. A administração do Tricury persegue como estratégia, a concessão de operações de crédito comercial na faixa de R\$ 3,5 milhões a R\$ 10 milhões, prioritariamente garantidas com a alienação fiduciária de imóveis. Os acionistas têm por objetivo alcançar, de forma recorrente, uma rentabilidade anual sobre o PL de 15%.

O *funding* é composto fundamentalmente por depósitos, estes com uma participação de fontes ligadas. Em 2012, o banco elevou a captação com terceiros, sobretudo através da emissão de depósitos com a garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito – DPGE I, o que lhe garantiu uma posição de recursos em caixa ao longo do primeiro trimestre deste ano, para patamares superiores aos historicamente reportados. Com vistas a ocupar a elevada liquidez disponível, estuda-se a possibilidade de reforçar a equipe comercial visando o aumento das aprovações e liberações de crédito ou alocar recursos livres em títulos e valores mobiliários disponíveis no mercado de capitais brasileiro que apresentem uma boa relação risco/retorno e de liquidez.

Adicionalmente às atividades de intermediação financeira de crédito, o Tricury seguirá participando do programa Minha Casa Minha Vida como um repassador de recursos aos beneficiários, o que lhe tem garantido ganhos de tesouraria com a gestão dos valores ao longo do processo de liberação dos recursos para a realização da construção das moradias.

Apesar de perseguir uma meta de crescimento das operações de crédito, manterá os baixos índices de alavancagem e os níveis de liquidez em patamar confortável. A relação entre o saldo de crédito e o PL em torno de 1,6 vezes em dezembro de 2012, não deverá apresentar evolução substancial em 2013.

Desempenho

O lucro líquido do Tricury vem predominantemente da intermediação financeira, registrando receitas reduzidas com a prestação de serviços. O banco não tem por prática realizar cessões de crédito como instrumento de *funding*, bem como antecipar receitas por meio deste instrumento.

A receita da intermediação financeira registrou queda de 8,0% (de R\$ 90,2 milhões em dezembro de 2011 para R\$ 83 milhões em dezembro de 2012). As receitas de crédito caíram 7,8% para R\$ 65,3 milhões, enquanto o resultado com títulos e valores mobiliários declinou 8,7%, totalizando R\$ 17,7 milhões. A queda das taxas de juros e o crescimento modesto da carteira de crédito, responderam pela queda das receitas da intermediação financeira.

Como contrapartida, a despesa de captação no mercado caiu 19,6% no período em comparação, apesar do aumento do volume captado no ano passado. Os depósitos captados têm vencimentos, sobretudo, acima de 1 ano, não impactando no resultado do banco. Já as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa cresceram 27,4%, montando apenas R\$ 4,6 milhões. O resultado bruto da Intermediação financeira registrou uma queda de 0,1%, para R\$ 44,9 milhões.

O resultado econômico do investimento na controlada Omega, Administração e Participações Ltda. tem declinado ano a ano, na medida em que o banco deixou de securitizar créditos para esta empresa. O resultado de equivalência patrimonial caiu de R\$ 8 milhões no exercício 2010 para R\$ 5,5 milhões em 2011 e R\$ 3,5 milhões em 2012.

As despesas de pessoal cresceram 16,3% (de R\$ 5,4 milhões em 2011 para R\$ 6,1 milhões em 2012). O número de funcionários do banco não variou no período em análise (dez/11: 33; dez/12: 34). Já as despesas administrativas, declinaram 2%, para R\$ 6,7 milhões, em dez/12. O indicador de eficiência [(despesa de pessoal + despesa administrativa)/(resultado bruto de intermediação + receita de serviços)] ficou em 28,3% em dez/12, nível ligeiramente superior aos 27,1% registrados em dez/11. O controle de custos tem conferido ao banco, índices bem melhores que aqueles registrados pela mediana estatística calculada pela Austin Rating (dez/12: 57%) para os bancos atuando em seu segmento de atividade.

A rentabilidade do Tricury é adequada para seu perfil de negócios. Esta é sustentada pelos resultados de juros advindos de suas operações de crédito e dos ganhos com a carteira de ativos líquidos, bem como de sua estrutura operacional enxuta. No exercício findo em dezembro de 2012, o banco reportou um ganho líquido de R\$ 27,8 milhões, o que se traduziu em uma queda de 12,8% na comparação com igual período em 2011. O retorno sobre PL final foi de 14,3% e o retorno sobre os ativos de 4,0%, níveis considerados elevados, quando comparados com as medianas estatísticas calculadas pela Austin para seu segmento de negócios. Cumpre mencionar que tal rentabilidade é conquistada com baixa alavancagem em crédito e pelo controle das despesas. Adicionalmente, o banco apresenta elevadas margens brutas da intermediação financeira (dez/12: 53,8%).

Fatores Exógenos

Em que pese o segmento do *middle market* apresentar elevado potencial de crescimento nos próximos anos, com um ciclo de crescimento e investimentos na economia brasileira, a carteira de crédito do Banco Tricury se encontra exposta à retração da atividade econômica, o que pode penalizar sua qualidade, com o aumento do nível de provisionamento e de *write-offs*.

Os bancos médios contam, desde abril de 2009, com a presença da modalidade de depósitos a prazo com a garantia especial do FGC (DPGE) que, por sua configuração, restabeleceu a captação doméstica e a originação de operações de crédito com prazos mais alongados. A partir de janeiro de 2012 deu-se a redução gradual do volume de depósitos emitidos pelas instituições financeiras com esta garantia. Tal modalidade tem tido peso destacado na estrutura de *funding* do Tricury sendo utilizada a totalidade do seu limite junto ao Fundo Garantidor de Crédito.

A partir de julho de 2012 foi criada a Resolução nº 4.115 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) referente ao DPGE II, com intuito de restabelecer a captação doméstica de operações de crédito com prazos mais longos para os bancos médios e pequenos, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2013. Inicialmente o DPGE II só estará disponível para as carteiras de crédito consignado e de veículos. A nova modalidade desses depósitos, o DPGE II, contará com um lastro em créditos do banco emissor (por meio da alienação fiduciária de recebíveis) para o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) exigindo uma contribuição menor ao fundo, de 1% ao ano para 0,3% ao ano sobre o volume desses depósitos, quando houver a alienação de recebíveis.

O limite para captação de DPGE sem alienação fiduciária de recebíveis ao FGC, DPGE I, continuará sendo reduzido à razão de 20% ao ano, até a completa proibição de sua emissão, a partir de janeiro de 2016. As instituições financeiras, que tiverem limite disponível para captar recursos pela modalidade antiga podem continuar emitindo DPGE I, mas terão que deixar de captar com esses depósitos quando começarem a captar pela nova regra. Ainda de acordo com o CMN, não há qualquer mudança para os depositantes e investidores. A cobertura do FGC para os papéis permanece em até R\$ 20 milhões nas mesmas hipóteses e condições atualmente em vigor.

As mudanças na ponderação de risco para cessões de crédito com coobrigação entraram em vigor em 2012, requerendo das instituições financeiras uma base patrimonial compatível com a absorção no balanço de operações de crédito consignado e de financiamento de veículos, cedidas com coobrigação. No caso do Tricury, tal medida não afeta sua operação, a partir do momento em que já foram interrompidas as cessões para a empresa controlada.

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia 3) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas e adicionais ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente, a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício. Não pesará negativamente reduzindo o Patrimônio de Referência do Paulista, o estoque de R\$ 12,0 milhões de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, uma vez que este foi constituído somente sobre diferenças temporárias e o banco não apresenta prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

A pressão governamental para redução do *spread* bancário iniciou-se com as instituições públicas alcançando os grandes bancos. O desafio recai sobre os bancos médios e pequenos *vis-à-vis* seu custo de captação relativamente mais alto, o que prejudicaria as margens e o resultado destas instituições financeiras.

PERSPECTIVA

A perspectiva positiva reflete o entendimento da Austin sobre a manutenção dos elevados indicadores de capitalização e de baixa alavancagem, o crescimento sustentado e a boa qualidade da carteira de crédito e, a adequada gestão da liquidez do banco. Ao contrário, impactaria negativamente na perspectiva, a deterioração da qualidade da carteira de crédito, a restrição das fontes de captação, uma destacada dificuldade de originar novas operações, a redução das margens financeiras e, uma maior concentração das fontes de captação e/ou na carteira de crédito.

INFORMAÇÕES UTILIZADAS

A Austin Rating tomou como base para a análise, as demonstrações financeiras referentes a dezembro de 2012 auditadas pela Grant Thornton Auditores Independentes S.S. sem ressalvas. O *disclosure* para a Austin Rating foi considerado bom, com a presença de informações necessárias para uma adequada avaliação da estratégia, das políticas das áreas de negócios, da qualidade da carteira de crédito, da estrutura de captação e desempenho.

A presente análise teve por base demonstrações financeiras auditadas, consideradas fidedignas. Desse modo, a Austin Rating não utiliza procedimentos de auditoria para verificação destas informações. A análise considera a premissa de que as demonstrações financeiras apresentadas refletem devidamente a situação patrimonial da instituição.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Fonte: Demonstrações Financeiras em Dez/12, auditadas pela Grant Thornton Auditores Independentes, sem ressalvas - Valores em R\$ Mil)

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
ATIVO CIRCULANTE	306.576	364.762	410.440	447.326	425.771	513.622
DISPONIBILIDADES	194	1.000	452	315	791	273
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	143.624	157.837	182.263	219.657	208.848	295.111
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4.430	6.636	6.086	6.783	17.129	5.553
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	3.162	2.902	2.410	1.070	655	387
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	152.311	183.991	214.695	201.147	182.635	180.643
OUTROS CRÉDITOS	2.855	12.396	4.534	18.354	15.713	25.574
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	79.857	149.784	134.263	111.845	134.362	143.108
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS-LP	1.077					5.439
OPERAÇÕES DE CRÉDITO-LP	64.690	127.349	98.670	94.087	112.792	119.512
OUTROS CRÉDITOS-LP	6.392	11.020	24.875	15.500	18.562	9.349
OUTROS VALORES E BENS-LP	7.698	11.415	10.718	2.258	3.008	8.808
PERMANENTE	22.215	30.103	32.287	35.506	36.551	38.894
INVESTIMENTOS	21.544	29.594	31.811	35.085	36.205	38.610
IMOBILIZADO DE USO	407	338	350	339	307	270
INTANGÍVEL/DIFERIDO	264	171	126	82	39	14
ATIVO TOTAL	408.648	544.649	576.990	594.677	596.684	695.624

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
PASSIVO CIRCULANTE	174.779	222.110	217.352	148.972	163.960	169.428
DEPÓSITOS	145.870	176.329	149.952	88.965	119.634	126.105
RECURSOS ACEITES EMISSÃO TITS	21.814	21.401	28.686	24.264	22.678	19.633
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	70	737	251	13	161	67
OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.025	23.643	38.463	35.730	21.487	23.623
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	118.661	181.686	202.008	275.621	250.841	331.470
DEPÓSITOS-LP	110.074	169.661	189.056	262.116	236.231	315.754
OUTRAS OBRIGAÇÕES-LP	8.587	12.025	12.952	13.505	14.610	15.716
RESULTADO EXERCÍCIOS FUTUROS	200	133	112	24	24	10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	115.008	140.720	157.518	170.060	181.859	194.716
CAPITAL	95.150	102.830	120.000	127.140	154.330	158.380
RESERVAS	13.036	37.890	20.866	42.920	19.917	36.322
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	6.822	0	16.652	0	7.612	0
PASSIVO TOTAL	408.648	544.649	576.990	594.677	596.684	695.624

Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
RECEITA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	48.794	70.373	44.400	90.157	42.616	82.958
Operações de Crédito	36.757	55.646	35.087	70.801	32.816	65.277
Títulos e Valores Mobiliários	11.917	14.727	9.313	19.356	9.800	17.681
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-
Oper. Venda/Transf. de Ativos Financeiros	120	-	-	-	-	-
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-26.117	-35.166	-19.341	-45.262	-21.494	-38.099
Captação no Mercado	-22.549	-31.677	-19.992	-41.610	-18.062	-33.446
Provisões p/ Crédito Liquidação Duvidosa	-3.568	-3.489	-651	-3.652	-3.432	-4.653
RESULTADO BRUTO INTERM. FINANCEIRA	22.677	35.207	25.059	44.895	21.122	44.859
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-3.620	-1.257	-1.864	-6.240	-5.257	-9.844
Receitas de Prestação Serviços	869	844	258	394	181	363
Resultado Part.Coligada/Controlada	3.389	8.050	2.217	5.492	1.120	3.524
Despesas de Pessoal	-3.834	-4.672	-2.554	-5.448	-3.020	-6.103
Outras Despesas Administrativas	-3.370	-4.485	-3.145	-6.807	-3.354	-6.671
Despesas Tributárias	-1.747	-2.141	-1.880	-3.398	-1.324	-2.639
Outras Rec./Desp.Operacionais	1.073	1.147	3.240	3.527	1.140	1.682
RESULTADO OPERACIONAL	19.057	33.950	23.195	38.655	15.865	35.015
Resultado Não Operacional	1.603	1.442	4.614	5.271	1.595	1.595
RESULTADO ANTES IR	20.660	35.392	27.809	43.926	17.460	36.610
Imposto de Renda	-3.676	-6.546	-6.655	-9.120	-3.788	-6.900
Contribuição Social	-2.250	-3.936	-4.000	-5.486	-2.280	-4.257
Ativo Fiscal Diferido	1.811	2.376	375	2.582	1.983	2.367
RESULTADO LÍQUIDO	16.545	27.286	17.529	31.902	13.375	27.820

Carteira de Crédito – Valores em R\$ Mil	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
TOTAL DE CRÉDITO	222.178	318.315	319.550	304.205	305.031	314.376
Risco Nível AA	26.965	40.333	9.737	8.511	4.807	3.927
Risco Nível A	116.441	148.817	135.220	104.912	104.038	117.017
Risco Nível B	62.186	111.992	126.957	138.911	121.708	115.188
Risco Nível C	10.479	9.187	34.804	37.576	52.839	63.584
Risco Nível D	1.493	1.373	10.707	7.544	16.231	10.493
Risco Nível E	235	-	-	1.176	-	452
Risco Nível F	-	-	-	1.504	-	645
Risco Nível G	3.134	6.384	-	-	2.499	273
Risco Nível H	1.245	229	2.125	4.071	2.909	2.797
Total de crédito em atraso	6.555	9.461	40.963	35.324	28.311	39.974
Provisão Constituída	5.177	6.975	6.324	8.971	9.603	8.140
Provisão Total	5.177	6.975	6.324	8.971	9.603	8.140
Recuperação de Créditos	104	325	168	277	369	8.140
Créditos baixados (write offs)	876	1.691	790	1.359	2.996	1.966
Perda líquida	772	1.366	622	1.082	1.299	5.781
Provisão Total / Créditos em Atraso (x)	0,79	0,74	0,15	0,25	0,34	3815
Provisão Total / Write Offs (x)	5,91	4,12	8,01	6,60	3,21	0,20
Provisão Total / Perda líquida (x)	6,71	5,11	10,17	32,39	26,02	1,41
Write-offs / Total de Crédito (%)	0,39	0,53	0,25	0,45	0,98	2,13
Perda líquida / Total de Crédito (%)	0,35	0,43	0,19	0,36	0,86	1,84
Recuperações / Write Offs (%)	11,87	19,22	21,27	20,38	12,32	1,21

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/12	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	273	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	295.111	-	-
Títulos e valores mobiliários	5.553	-	5.439
Operações de crédito	78.349	110.187	122.548
TOTAL DO ATIVO	379.286	110.187	127.987
Depósitos	56.854	69.251	315.754
Letras de Crédito do Agronegócio	19.633	-	-
Repasses do país	10.840	-	-
TOTAL DO PASSIVO	87.327	69.251	315.754
COBERTURA (1)/(2)	4,34x	1,59x	0,41x

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Disponibilidades	194	1.000	452	315	791	273
Aplicações no mercado aberto	98.189	125.513	152.181	189.002	178.350	255.004
Aplicações em depósitos interfinanceiros	45.435	32.324	30.082	30.655	30.498	40.107
Carteira própria - negociação	-	-	821	1.523	17.129	5.439
Liquidez Total	143.818	158.837	183.536	221.495	226.768	300.823
Liquidez Total / Depósitos a Prazo (CP) + interfinanceiros (CP) (%)	1,06	0,94	1,26	2,69	2,00	2,48
Liquidez Total / Depósitos a Prazo + interfinanceiros (CP +LP) (%)	0,58	0,47	0,55	0,64	0,65	0,69
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)	1,25	1,13	1,17	1,30	1,25	1,54

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Capitalização	39,2	34,9	37,6	40,1	43,9	38,9
Concentração em Crédito	57,5	61,9	58,7	54,4	54,5	47,9
Alavancagem em Crédito (x)	1,9	2,3	2,0	1,8	1,7	1,6
Índice da Basileia	33,4	29,1	31,3	34,9	36,5	37,5
Imobilização	19,3	21,4	20,5	20,9	20,1	20,0

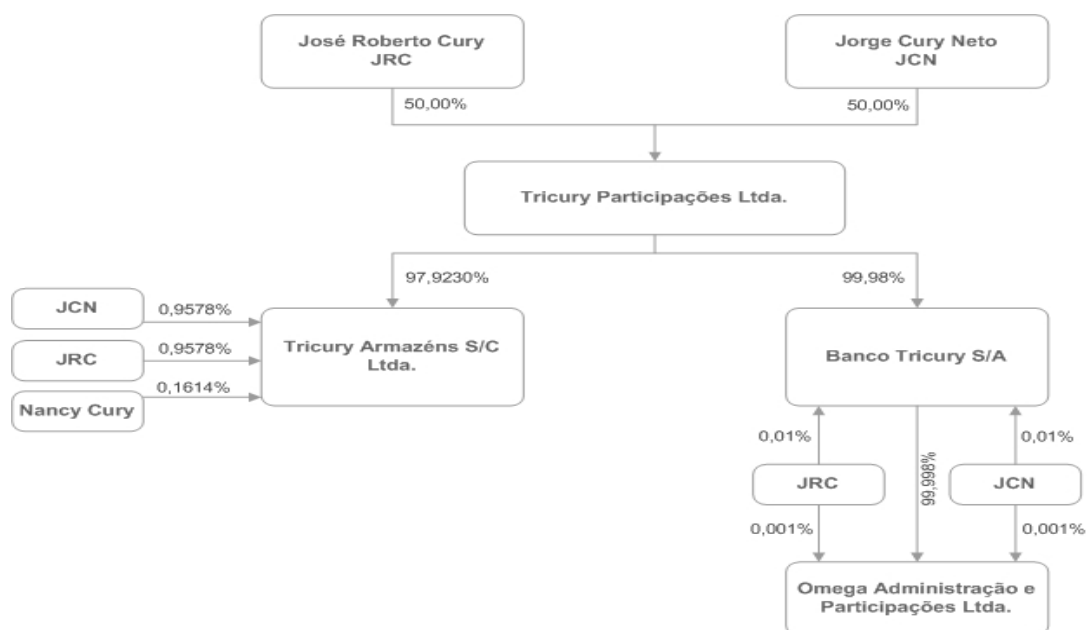
LIQUIDEZ (%)	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Encaixe	1,9	15,3	9,7	4,8	12,4	5,8
Liquidez Corrente	175,4	164,2	188,8	300,3	259,7	303,2
Liquidez Imediata	101,6	93,8	125,9	254,9	189,6	238,6

QUALIDADE DO ATIVO (%)	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Inadimplência (contratos > 60 dias)	2,6	2,4	3,9	3,0	5,1	3,1
Provisionamento	2,3	2,2	2,0	3,0	3,2	2,6
Comprometimento do PL (contratos vencidos > 60 dias)	4,8	5,1	7,6	5,2	8,2	4,8

CUSTO (%)	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Intermediação	8,9	8,7	9,2	10,7	10,4	7,6
Eficiência	30,6	25,4	22,5	27,1	29,9	28,3
Custo Total	12	11,5	12,8	14,4	14,1	10,7

RENTABILIDADE (%)	dez/09	dez/10	jun/11	dez/11	jun/12	dez/12
Margem Bruta	45,7	49,4	56,1	49,6	49,4	53,8
Rentabilidade sobre PL	14,4	19,4	22,3	18,8	14,7	14,3
Retorno sobre Ativo	4,1	5,0	6,1	5,4	4,5	4,0

PRINCIPAIS EXECUTIVOS	Cargo	Tempo na instituição
José Roberto Cury	Diretor	25 anos
Jorge Cury Neto	Diretor	25 anos
Carlos Eduardo Giugni	Diretor	25 anos

CONTROLE ACIONÁRIO


Fonte: Banco Tricury

Classificação da Austin Rating

Solidez Financeira

- brAAA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excepcional. Normalmente trata-se de grandes instituições, dotadas de negócio seguro e valorizado, excelente situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, contudo, afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é quase nulo.
- brAA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excelente. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é irrisório.
- brA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca boa. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.
- brBBB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.
- brBB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, mas vulneráveis às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- brB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, tem uma vulnerabilidade grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que pode afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- brCCC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é alto.
- brCC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é muito alto.
- brC** O banco apresenta péssima solidez financeira, exigindo eventual assistência externa. Tais instituições estão limitadas por um ou mais dos seguintes elementos: negócio de questionável valor; condições financeiras deficientes; e um ambiente empresarial altamente desfavorável. O risco é altíssimo.

Sinais de (+) mais e (-) menos são utilizados para identificar uma melhor ou pior posição dentro de uma mesma escala de rating.

Rating é uma classificação de risco, por nota ou símbolo. Esta expressa a capacidade do emitente de título de dívida negociável ou inegociável em honrar seus compromissos de juros e amortização do principal até o vencimento final. O rating pode ser do emitente, refletindo sua capacidade em honrar qualquer compromisso de uma maneira geral, ou de uma emissão específica, onde é considerada apenas a capacidade do emitente em honrar aquela obrigação financeira determinada.

As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas como adequadas e confiáveis. As opiniões e simulações realizadas neste relatório constituem-se no julgamento da Austin Rating acerca do emitente, não se configurando, no entanto, em recomendação de investimento para todos os efeitos.

Para conhecer nossas escalas de rating e metodologias, acesse: www.austin.com.br

© Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Austin Rating Serviços Financeiros Ltda.

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser considerados como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tornarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envida seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes a emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMALIS. Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES. Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATÓRIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUALQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICITADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.